



## **AVES inicia Projeto de Valorização da Avicultura de Postura Comercial de Santa Maria de Jetibá**



Pag. 06



**Embrapa apresenta Projeto de Boas Práticas na Produção de Ovos.**

Pag. 09



**Associações realizam reuniões com suas Diretorias Técnicas e Conselhos Fiscais.**

Pag. 05



**Qualificaves**

Pag. 08

**Palestras destacam cuidados no Controle Integrado de Pragas.**



**Geral**

Pag. 04

**AVES e ASES buscam alternativas para a aquisição de milho.**



**Qualificases**

Pag. 11

**Evento aborda a Correta Destinação de Dejetos e Resíduos Biológicos.**

## Redação

# Editorial

### Ser visto para ser lembrado



Nos últimos tempos temos tido a oportunidade de trazer para perto de nossos setores autoridades e profissionais ligados a várias áreas, especialmente da educação, a fim de mostrar a realidade do que é feito na avicultura e suinocultura. Quando digo mostrar a realidade estou me referindo a levar para dentro dos meios de produção esses atores e mostrar como realmente funciona tudo o que envolve esses importantes setores, inclusive desmistificar informações, quebrar paradigmas, mostrar como tudo é feito...

É importante destacar que o fundamental sempre é seguido. A restrição à entrada em granjas é uma vertente muito forte em nossos setores e, quando é permitido, o acesso a uma estrutura de produção é cercado de criteriosos procedimentos, especialmente sanitários. Mostrando, inclusive, porque na maioria das vezes esse tipo de atitude é tomada, sim, pois constantemente vários estabelecimentos de aves e suínos recebem pedidos de visitas e os mesmos não são autorizados.

Durante o ano de 2015 tivemos, por exemplo, a oportunidade de mostrar nossos segmentos ao Secretário de Estado da Agricultura, fizemos pequenos grupos na área de produção de frangos de corte para pedagogos. O mesmo também ocorreu na área de produção de ovos, seguindo o contexto do Projeto Pedagógico que está em curso no município de Santa Maria de Jetibá e, recentemente tivemos a oportunidade de trazer para bem próximo de um de nossos segmentos, o Governador do Estado, junto com outras autoridades, quando da inauguração de uma indústria.

Não que esses, pelo menos alguns, já não conheçam uma granja, uma indústria, um frigorífico. O próprio Governador já esteve em outras e várias oportunidades próximo à nossa produção, mas é nessa hora que vemos como possui importância esse relacionamento direto, especialmente quando queremos mostrar a realidade daquilo que somos e onde temos a oportunidade de ouvir que somos importantes para a sociedade no contexto econômico, social, etc.

Melhor ainda quando podemos ver ou ouvir dessas autoridades que “É show de empreendedorismo

da agricultura no Espírito Santo. São novas oportunidades: desenvolvimento do interior e carga de bateria para nossa caminhada” (frase do Governador Paulo Hartung na sua conta no facebook, referindo-se à inauguração da fábrica de rações da Kerovos). Isso mostra que estamos no caminho certo e seguindo de forma independente, fazendo a nossa parte, mas que conseguimos sensibilizar o poder público de que é preciso trabalho conjunto para que possa ocorrer a contrapartida de cada lado, ou seja, se nós temos de um lado o avicultor/suinocultor preocupado em melhorar cada vez mais seu processo, dentro de todos os critérios necessários e possíveis, investir em tecnologia competitiva, entre outros, podemos ter a certeza de que teremos do outro lado o esforço e parceria do poder público em proporcionar condições e fazer a sua parte para que isso tudo possa ocorrer.

É muito comum também que pessoas que nunca tenham tido acesso ou que só ouvem falar da avicultura e suinocultura fiquem impressionadas quando conhecem o que existe nas estruturas de produção, a tecnologia utilizada, os investimentos que são realizados. Isso sensibiliza essas pessoas que passam a entender qual a real função e até a necessidade de aquela localidade, município ou o estado em ter tal estrutura produzindo emprego e renda, levando opção de alimento saudável e acessível à população e mostrando que tudo é produzido dentro de conceitos e preocupação com o meio ambiente, a sanidade, o bem estar das pessoas e dos animais, além de vários e importantes fatores relacionados à sociedade.

Com isso posso concluir que não podemos restringir o que somos e temos e nem quem está do outro lado se restringir a conhecer a nossa realidade.

Já dizia o velho ditado que “quem não é visto não é lembrado”. Portanto, temos que ser vistos, seguindo e cuidando com todos os critérios que permeiam a nossa produção, para que possamos ser lembrados, seja por nossas autoridades, pela necessidade que temos em andar lado a lado para desenvolver de maneira sustentável nossas atividades; seja por aqueles que são formadores de opinião, pela necessidade que temos que os mesmos sejam agentes da informação correta e retratar o que e como produzimos ou; seja pela população, pela necessidade de ter a confiança de que a nossa avicultura e suinocultura produzem alimentos saudáveis e acessíveis.

Sigamos nesse caminho e certamente teremos todos bons resultados pela frente.

Nélío Hand  
Diretor Executivo AVES - ASES

## Espaço da culinária

### Quibe Suíno Fit



#### INGREDIENTES

|                    |                       |
|--------------------|-----------------------|
| 500 g              | LOMBO SUÍNO MOÍDO     |
| 5 xíc. (chá)       | ÁGUA                  |
| 2 xíc. (chá)       | QUINOA                |
| 3 un.              | CEBOLA MÉDIA RALADA   |
| 1 xíc. (chá) rasa  | FOLHA DE HORTELÃ      |
| 1 col. (sopa) rasa | PIMENTA-SÍRIA         |
| Q/B                | SAL                   |
| 1 xíc. (chá)       | AZEITE                |
| 150 g              | CREME DE RICOTA LIGHT |
| 200 g              | RICOTA                |

Q/B = A GOSTO

#### MODO DE PREPARO

- Leve a panela com a água para ferver e adicione a quinoa, abaixe o fogo e deixe cozinhar por 10 minutos. Após esse tempo despeje em uma peneira para escorrer, esfriar e reserve.

- Numa vasilha funda coloque a carne, a cebola ralada, a hortelã processada, a pimenta-síria, meia xícara de azeite, a quinoa fria e acrescente o sal a gosto. Misture tudo muito bem e quando estiver bem misturado coloque a metade da massa num refratário, espalhe por cima a ricota e o creme de ricota e cubra com o restante da massa. Faça cortes dividindo a massa e regue com o restante do azeite. Leve para assar em forno pré-aquecido a 180 graus por 45 minutos ou até dourar.

Rendimento: 12 porções

Receita extraída do livro  
“O Sabor da carne Suína - Receitas que são arte”

## AGENDA

- 11 de maio – Qualificaves Frango de Corte
- 12 de maio – Qualificaves Postura Comercial
- 19 de maio – Qualificaves
- 09 de junho – Qualificaves Postura Comercial

Esta programação está sujeita a alterações.



**Jornal do Agronegócio**

**ANUNCIE AQUI!**



Contato: (27) 3288-1182 - comunicacao@associacoes.org.br

EXPEDIENTE:



**Jornal do AGRONEGÓCIO**  
Veiculado no Espírito Santo e outros Estados  
Rua Presidente Costa e Silva, 205 - Centro  
Marechal Floriano - ES - CEP: 29255-000  
Tel.: (27) 3288-1182 - Caixa Postal 70  
comunicacao@associacoes.org.br

**Contatos comerciais:**  
(27) 3288-1182 - j-agronegocio@associacoes.org.br

**Coordenação:**  
Nélío Hand

**Textos:**  
Thagner Kuster - JP 3510

**Jornalista Responsável:**  
Julio Huber - JP 2038

**Revisão:**  
Nélío Hand  
Aline Nitz

**Impressão:**  
Grafisana

**Tiragem:** 2.000

**Fotos:** Arquivos J.A.

**Projeto gráfico e Diagramação**  
Julio Strey - (27) 9 9962-6665

O Jornal do Agronegócio destina-se à veiculação das principais atividades desenvolvidas pelos setores de avicultura e suinocultura do Estado do Espírito Santo.



## Geral

### Representantes da AVES e ASES participam de reunião na SEAG para definirem as diretrizes do Pedeg nas cadeias de Avicultura e Suinocultura



Grupo discute diretrizes do PEDEAG

No dia 23/03, representantes da AVES e ASES estiveram na Secretaria de Estado da Agricultura Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG) para definir as diretrizes do Pedeg nas áreas de Frango de Corte, Postura Comercial e Suinocultura.

Esse foi um momento pós oficinas do Pedeg que serviu para compilação dos dados de toda pesquisa realizada, que também apresentou informações referentes à visão da produção

de mercado, análise de produtos e cadeia de valor, análise SWOT onde foram demonstradas as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de cada atividade, programas estratégicos, além de indicadores e iniciativas.

Também foi promovida uma discussão com os representantes dos setores onde se falou a respeito dos agentes participantes de cada cadeia, além de programas estratégicos no sentido de aumentar a produção e produtividade, melhorar a qualidade, agregar valor ao produto, desenvolver mercados, fortalecer a cadeia de valor e fortalecer a produção sustentável.

Durante o encontro foram enfatizadas questões relacionadas a abastecimento

de insumos, logística, alinhamento tributário, sanidade, meio ambiente, bem-estar animal, produção, sistema de integração, fontes renováveis de energia, uso da água, entre outros, visando garantir ao Espírito Santo melhores condições de competitividade.

O Diretor Executivo da AVES e ASES, Nélcio Hand, considerou o encontro como muito oportuno no que diz respeito a colaborar com a resolução dos gargalos existentes nas atividades. "Entendemos que o Estado está preocupado com as questões relacionadas às atividades econômicas e os gargalos que permeiam setores como a avicultura e suinocultura. Precisamos fortalecer esses elos a fim de garantir a permanência e a produção desses importantes segmentos", ressalta.

### História da Avicultura do Espírito Santo



#### Granja Ipê Soído de Cima

Eustáquio Moacyr Agrizzi  
Médico Veterinário – CRMV - 0079  
eustaquio.agrizzi@gmail.com

Após a Revolução de 64 os grandes projetos industriais, programados para a Grande Vitória, iniciam sua implantação, principalmente no setor siderúrgico. Proporcionaram inúmeras possibilidades na implantação de outros investimentos paralelos, e necessários. Espaço vazio na área econômica a ser preenchido, e com pouquíssima infraestrutura apropriada para receber tais investimentos, que fora ocupado gradativamente e grande dificuldade, devido aos poucos recursos humanos até então existentes. O aumento da população, principalmente advinda do interior do estado, sem capacitação aos novos postos trabalho, e ocupação desordenada, causando inúmeras dificuldades administrativas aos municípios por outro lado, contribuiu enormemente para o aumento do consumo, em particular atividade comercial.

Capixaba, engenheiro civil de formação, bem sucedido, ocupando cargos de grande relevância na iniciativa privada e vislumbrando oportunidades resolve participar do grupo da produção de alimentos. Encorajado pelos amigos (Octaviano Santos, Theodoro Schwambach, e Roberto Saletto) já inseridos na nova labuta, define a aquisição de uma área rural condizente com a nova exploração. Distante quarenta e cinco quilômetros de Vitória, na região serrana de Domingos Martins, precisamente em Soído de Cima, estrada comum em terra batida. Sem condição de tráfego até o novo imóvel, vende seu automóvel conversível Chevrolet Bel Air, com o qual passeava ao sabor do sol e brisa do mar ladeado pela família, e adquire Rural Willys, ano 60 tracionada para vencer semanalmente o barreiro e buracos, também em companhia familiar. Entre todos os planos está uma construção do primeiro aviário sob orientação técnica e o maior para a época, com as dimensões de sessenta metros de comprimento por doze de largura, com lanternim, coberto com telha vermelha de amianto, circundado com tela anti-pássaro em arame galvanizado, piso de cimento e estrutura de madeira serrada. Equipado com canaletas para água corrente, cochos de madeira, e ninhos com poleiros, pois o seu destino, receber aves para a produção de ovos comerciais. Um sonho realizado sob sua orientação e com a colaboração entre outros e a especial de Galdino Vailandt e Emílio Jahring, na construção de quatro unidades. A dedicação a atividade produtora não parou por aí, expandiu seus negócios se associando a empresas do ramo como Soaves Incubação, Agroave, Produtora Avícola e por último grande incentivador e sócio na implantação do maior e tecnicamente atualizado frigorífico para frangos no Espírito Santo, a Companhia de Alimentos Uniaves. Seu nome Antonio Oliveira Santos, empreendedor nato, hoje Presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), a quem a avicultura capixaba lhe rende as homenagens devidamente merecidas. Em particular, aproveito este espaço para agradecer-lhe e a Pedro Burnier a oportunidade de participar até os dias de hoje em vossas companhias e nesta atividade de produzir alimentos especiais.

**Cofril**

Paixão pelo seu sabor

28.3200.5010  
www.cofril.com.br



**Geral**

# AVES e ASES buscam viabilizar importação de milho para o Espírito Santo



**A**AVES e ASES vêm buscando mobilizações a fim de iniciar operações de importação de milho para o Estado do ES. Assim como já ocorre em estados do Sul e Nordeste do país, nas próximas semanas deverão ocorrer operações de produto vindo de outros países. A medida tem como base a intensa dificuldade que produtores de aves, ovos e suínos do Espírito Santo tem enfrentado, quanto ao abastecimento do insumo, ingrediente vital para composição da ração dos animais.

Dados da Companhia

Nacional de Abastecimento – CONAB apontam que em 2015 os volumes das exportações ultrapassaram 30 milhões de toneladas, deixando baixo volume de estoque de passagem 2015/2016 - 10,45 milhões de toneladas e pouco mais de 5 milhões de toneladas, de acordo com o mercado. Somente no ES, no período de um ano foram alcançados picos de elevação no custo do insumo de 62,72%, destes, 30,95% somente nos últimos 90 dias. No mesmo período de 1 ano (abril/15 a abril/16) os principais produtos capixabas não alcançaram a mesma dinâmica de preços, ficando: ovo com uma evolução de 12,68%, o frango abatido com 5,42% e o suíno abatido com 5,56%.

Atualmente um fator que vem sendo constantemente cobrado pelos produtores, é a falta de equilíbrio em relação aos volumes exportados no país, ao mesmo tempo em que o aumento das despesas na aquisição do

insumo pelo produtor não tem sido repassado ao produto final, que poderá inclusive ser muito em breve afetado, caso não sejam tomadas providências no sentido de amenizar os custos na aquisição do grão.

De maneira geral, as perspectivas quanto ao mercado de milho futuro não são animadoras, tendo em vista que o ano de 2016 será marcado por dificuldades ainda maiores comparadas ao ano de 2015. Nesse contexto, os estoques públicos deverão apresentar maior defasagem e as exportações estão em plena execução, mostrando que a perspectiva para os volumes para fora do país deverão ultrapassar em muito as 30 milhões de toneladas neste ano.

Para o Diretor Executivo da AVES-ASES, Nélcio Hand, a medida se faz necessária, uma vez que existe o agravamento do mercado de insumos, o que tem afetado negativamente a avicultura e suinocultura capixabas,

atividades de grande importância no contexto socioeconômico do Espírito Santo. “Vemos a importação como alternativa para garantir o abastecimento de milho para o ES. Esse tipo de operação já foi realizada no início dos anos 2000, quando também havia escassez do grão, é claro que numa condição diferente do nosso país, que era altamente importador”, lembrou.

Hand afirma ainda que apesar da medida permitir a chegada do milho de uma forma mais competitiva, isso não impede que o produtor seja onerado. “Esse tipo de operação, embora oportunize outra opção de fornecimento de milho, ainda onera o avicultor e o suinocultor. Porém observamos que em estados onde as operações já ocorrem, o setor local está conseguindo garantir o abastecimento de suas atividades”, finaliza.

## AVES e IDAF esclareceram dúvidas sobre licenciamento ambiental das granjas avícolas



Carlos Nogueiras Martins - IDAF

A AVES promoveu no dia 22/03, em parceria com o IDAF, reuniões com produtores de Frango de Corte de Domingos Martins e Marechal Floriano para esclarecimento de dúvidas quanto a notificações referentes a licenciamento ambiental das propriedades que vêm ocorrendo nas últimas semanas. O evento foi realizado no auditório da Associação em Marechal Floriano e reuniu mais de 100 produtores, divididos em dois períodos, manhã e tarde.

Esse encontro é resultado de um constante diálogo entre AVES e IDAF no que se refere às adequações a fim de sempre promover melhorias nos estabelecimentos avícolas.

O Chefe do Escritório Regional do IDAF de Cariacica, Carlos Nogueiras Martins, explicou que os técnicos do órgão realizam em torno de 2 visitas anuais em cada granja e que nessas visitas foram entregues as notificações emitidas na área ambiental aos produtores. “Essa notificação foi entregue a todos os produtores, até mesmo para aqueles que já possuem o licenciamento ou processo em andamento. Aqueles que não possuem o processo aberto

deverão procurar o IDAF de posse dessa notificação a fim de buscarem orientação quanto ao procedimento de regularização de suas propriedades”, disse.

Segundo Carlos, esse procedimento é de suma importância para atividade, principalmente levando em consideração os impactos ambientais que podem ser evitados. “A ideia desse encontro partiu da AVES que nos convidou a estarmos junto dos produtores a fim de esclarecermos uma série de dúvidas que estes estavam tendo, em razão das notificações que estavam recebendo em suas propriedades. Dessa forma o nosso objetivo é esclarecer as dúvidas e orientar para que os processos de licenciamento sejam realizados o mais rápido possível”, frisou.

Para Nélcio Hand, Diretor Executivo da AVES, o encontro foi muito importante para esclarecer dúvidas dos produtores. “Percebemos que o avicultor possui grande interesse em manter seu estabelecimento regular, e que mesmo frente às adversidades de crise, altos custos, entre outros, que enfrenta constantemente o produtor quer sempre produzir dentro do conceito socioambiental”, ressaltou.

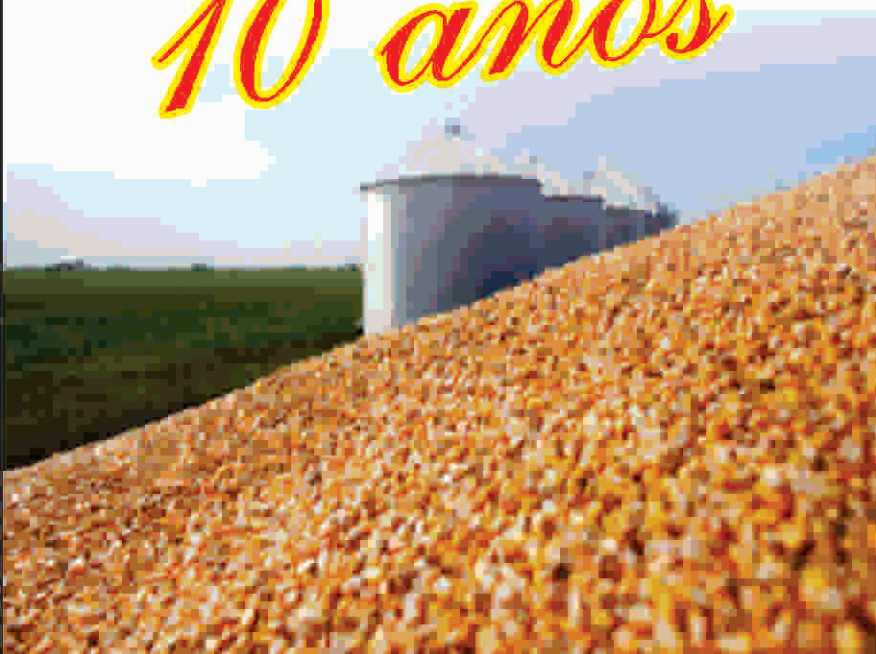
Hand também acredita que o diálogo e o alinhamento de informação podem facilitar muito esse processo. “O nosso papel, como representantes dessa importante classe produtiva, é promover as conversas com o órgão competente, a fim de que as dúvidas possam sempre ser sanadas e o produtor possa buscar suas adequações da forma mais acessível possível”, finalizou.



# FREITAS

CORRETORA DE CEREAIS

## 10 anos



Av. Kurt Lewin, 395, Ed. Roberto Anselmo Kautsky,  
Jardim Campestre, Domingos Martins-ES

**Telefone: (27) 3268-1449**

E-mail: freitascorretora@freitascorretora.com.br



# Associações apresentam relatórios e atividades realizadas em 2015



Diretoria Técnica e Conselho Fiscal AVES

Com o objetivo de dar transparência às ações realizadas pelas entidades ao longo do ano de 2015, as Associações promoveram Assembleias de seus Associados para dar conhecimento quanto às atividades realizadas, bem como aprovação da movimentação financeira das instituições.

Os representantes da ASES se reuniram no dia 07/04, no auditório da FINDES em Venda Nova do Imigrante.

Já os representantes da AVES se reuniram em seu auditório, no município de Marechal Floriano.

Pela ASES foram discutidos pontos como: Abastecimento, Reformulação do Serviço de Inspeção Estadual (SIE), Programa Anual de Capacitação de Suinocultores (Qualificases), Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS/INOVASUI), uma parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos, Semana Nacional

da Carne Suína, 4º Festival do Leitoão, 4ª FAVESU, Missões técnicas, Acompanhamento da Crise Hídrica, Andamento da Pauta de Demandas da Suinocultura junto ao Governo do Estado, dentre outros temas pertinentes ao segmento.

Pela AVES foram discutidos: Abastecimento, Reformulação do Serviço de Inspeção Estadual (SIE), Registro de Granjas, Licenciamento Ambiental, Programa Anual de Capacitação de Avicultores (Qualificaves), Projeto Boas Práticas na Produção de Ovos – Embrapa, Missão Técnica Internacional, Mês do Ovo, 4ª FAVESU, Andamento da Pauta de Demandas da Avicultura junto ao Governo do Estado, Acompanhamento da Crise Hídrica, Influenza aviária, dentre outros temas relacionados ao setor.

Ao final das reuniões foram apresentados aos presentes os Relatórios de Ações e Perfis tanto da Avicultura quanto da Suinocultura Capixabas. Se tratam de dois materiais produzidos pelas Associações que tem por objetivo dar visibilidade as ações desenvolvidas pelas entidades em todo o ano de 2015, além de revelar os números da produção das atividades, bem como sua importância socioeconômica para o Estado do Espírito Santo.

De acordo com Nélío Hand, Diretor Executivo da AVES e ASES, e responsável por coordenar os trabalhos das duas entidades, além de estarem previstos nos estatutos das entidades, a apresentação dos relatórios e proposições de atividades e orçamentos, são um mecanismo de estabelecer total transparência quanto ao que é feito pelas duas entidades.

“Sempre foi critério das diretorias, também da atual, ser muito claro com tudo o que é feito pela AVES e ASES, e eu particularmente, entendo como primordial deixar sempre tudo claro, tanto do que é conquistado e o que se tem dificuldades, nesse importante trabalho que as entidades promovem em prol de seus setores”, destaca.

Nélío ainda relata que a credibilidade que as Entidades possuem junto a seus Associados, somente é possível em razão dessa transparência. “Se temos a atenção e confiança dos nossos Associados hoje é especialmente porque as associações dão atenção a detalhes dessa natureza, afinal as Entidades são deles, nós somos agentes que conduzem esse trabalho, procurando fazer tudo da melhor forma possível”, enfatiza.

## III Encontro Agricultura Forte reúne produtores capixabas em Santa Maria de Jetibá



Arno Kerckhoff apresenta demandas da agricultura da Região Serrana do ES

No dia 16/04, foi realizado na Pousada Paraíso em Santa Maria de Jetibá, o III Encontro Agricultura Forte, que reuniu mais de 200 produtores de

diferentes culturas com o objetivo de buscarem melhorias para desenvolvimento do agronegócio capixaba.

Além dos produtores, estive-

ram presentes o vice-governador, César Colnago, o presidente do IDAF, José Maria de Abreu Júnior, O presidente da FAES Júlio Rocha, a Deputada Estadual e Presidente da Comissão de Agricultura da ALES, Janete de Sá, o Presidente do Sicoob Centro Serrano Arno Kerckhoff, o Secretário Estadual de Educação, Haroldo Rocha, o Presidente da OCB, Estherio Colnago, entre diversas outras autoridades.

Em um determinado momento do encontro, o Diretor-presidente do Bandes, Luiz Paulo Vellozo Lucas, apresentou aos produtores uma nova linha de crédito destinada à construção de barragens e caixas secas, que oportuniza um crédito de até R\$ 150 mil aos interessados. Também foram distribuídas Cartas à Sociedade para que cada membro compartilhe em seu município

os ideais e as propostas do movimento.

Alguns pontos apontados no encontro podem ser considerados como necessidades diretas da AVES e de seus Associados, como por exemplo a construção de contornos para o melhor escoamento da produção, bem como também a construção de um complexo de armazenagem de grãos, projeto que vem sendo capitaneado pela Conab em parceria com o Governo do Estado.

Para o Diretor Executivo da AVES, Nélío Hand, a união dos variados segmentos do agronegócio capixaba é de fundamental importância para o desenvolvimento do Estado, dada a grande importância econômica das atividades.

Com informações Movimento Agricultura Forte

## Avicultura

# AVES inicia ações do Projeto de Experiência

Com o objetivo de valorizar a atividade de postura comercial do município de Santa Maria de Jetibá, a AVES está promovendo juntamente com a Secretaria de Educação do município o projeto intitulado “Avicultura de Postura Comercial: Valorizando a identidade socioeconômica de Santa Maria de Jetibá”.

A iniciativa possibilitará o conhecimento da atividade à comunidade escolar, destacando os aspectos de sanidade em aves de postura, nutrição do alimento ovo, sensibilizando a respeito de suas vantagens nutricionais e esclarecendo mitos que cercam a proteína. Além disso, será enfatizada a importância econômica da produção e indústria do ovo para os municípios, tanto na geração de receita ao município, como também às famílias, que se beneficiam direta e indiretamente dos setores econômicos que o comércio do ovo impulsiona.

## Pedagogas de Santa Maria de Jetibá conhecem realidade do setor de Postura Comercial do Município

No dia 29/03, a AVES promoveu uma visita técnica a empresa Kerovos de Santa Maria de Jetibá, onde pedagogas do município tiveram a oportunidade de conhecer de perto toda a estrutura de uma granja de Postura Comercial. Elas também foram até a Coopeavi onde visitaram o Entrepósito de Ovos, indústria de pasteurização, Instituto Coopeavi, além de um pequeno produtor associado à cooperativa.

A iniciativa teve como objetivo permitir que as pedagogas tivessem acesso a todo o processo que envolve a produção dos ovos, desde a granja, passando pela indústria e posteriormente sendo encaminhado ao consumidor final. Outro grupo também teve a oportunidade de conhecer o sistema produtivo no dia 04/04/16.

Segundo o Diretor Executivo

da AVES, Nélcio Hand, a visita esta atrelada ao projeto pedagógico “Avicultura de Postura Comercial: Valorizando a identidade socioeconômica de Santa Maria de Jetibá” que será desenvolvido juntamente com as pedagogas nas escolas do município.

“O projeto servirá como ferramenta para disseminar o conhecimento sobre a avicultura de postura comercial nas escolas, destacando aspectos de sanidade, meio ambiente e bem estar das aves, nutrição do alimento ovo, dando ênfase as suas vantagens nutricionais e esclarecendo mitos a respeito da proteína. Também será abordada a importância econômica da atividade para o município, bem como todos os outros setores que são beneficiados direta e indiretamente pela atividade”, destaca Hand.

Hand ainda afirma que mesmo Santa Maria de Jetibá sendo o segundo

maior município produtor de ovos do país, verifica-se que muitos municípios desconhecem a relevância da atividade. “Tenho certeza de que muitos não tem a real consciência do que representa o setor avícola, tanto para o município quanto para o ES”, observa.

No dia 05/04 foi realizado um workshop destinado aos pedagogas, professores, coordenadores e diretores das escolas de Santa Maria de Jetibá, onde foi apresentada a proposta do projeto pedagógico, pelas pedagogas da AVES, Maria Arlete Novaes Moraes e Jomaira Ramos de Freitas Mariano, bem como seus objetivos, cronograma, regulamento e premiação. As participantes também acompanharam as palestras: “Produção e Industrialização da Postura Comercial” ministrada pelo médico veterinário da Coopeavi, Tarcísio Simões Agostinho, “Importância Socio-

econômica da Avicultura em Santa Maria de Jetibá” ministrada pelo Diretor Executivo da AVES, Nélcio Hand e “Alimento Ovo e sua importância para a saúde” ministrada pela nutricionista do Instituto Ovos Brasil, Lúcia Endriukaite.

Para a pedagoga da Secretaria de Educação do município de Santa Maria de Jetibá, Marlene Fardin, a iniciativa do projeto é excelente principalmente se levarmos em conta a grande participação da avicultura de postura na economia do município. “Durante a visita pudemos conhecer de perto a estrutura de uma indústria de ovos, bem como todo o processo industrialização da proteína, o que para mim foi algo inédito. Através do projeto teremos amplas possibilidades de trabalhar conteúdos variados para os alunos em sala de aula”, finalizou.



Ovos Santa Maria



Indústria de Pasteurização



Entrepósito de Ovos

## INFORME

### Instituto Ovos Brasil segue em busca de apoio no setor para a continuidade e expansão de suas atividades

O INSTITUTO OVOS BRASIL completou oito anos de atuação com a satisfação de apresentar resultados expressivos. O consumo anual per capita de ovos saltou de 131,8 unidades em 2007 para 191,7 em 2015.

Nos últimos quatro anos, registrou-se um aumento de pelo menos 50% nos preços de comercialização. Proporcionar crescimento sustentável à atividade e aumentar a lucratividade são objetivos que vêm sendo alcançados.

O trabalho junto à população é fundamental para formação da opinião pública e de consumidores. As ações promovidas pela AVES com o apoio do Instituto têm sido excepcionais.

Em 2015, o destaque da

atuação do Instituto Ovos Brasil foi sem dúvida a campanha publicitária, que com o tema "Um ovo, dois ovos, três ovos assim!" promoveu o consumo na TV aberta e por assinatura, no rádio e nos jornais impressos. Agora a ideia é ampliar e multiplicar seu alcance e propagação, contando com o apoio das associações estaduais.

Dar continuidade a estas ações de divulgação é imprescindível. A atuação da equipe com palestras, workshops, aulas-show, entre outros é fundamental em escolas de ensino infantil e secretarias municipais de ensino, assim como em academias, eventos esportivos, restaurantes, bares, padarias e feiras livres e, principalmente em congressos da área

de nutrição e saúde.

Ressaltamos os resultados conquistados na mídia, graças à anos de posicionamento junto à imprensa, esclarecendo mitos, sugerindo conteúdos, respondendo a entrevistas, fazendo com que hoje o Instituto seja considerado referência no assunto. O investimento em ações contínuas e consistentes de comunicação e marketing é que sustentarão a imagem positiva e reputação do setor como um todo. Temos muitas ideias e inúmeras portas abertas para realizar ainda mais, e o que falta de fato é financiamento para tantos projetos.

Desde janeiro deste ano, as contribuições não são mais feitas através dos incubatórios - todas as

empresas passaram a fazer contribuição direta. O Instituto conta desde então com 64 produtores contribuintes diretos, 7 incubatórios e 1 empresa ligada ao setor. Porém ainda estamos muito aquém de uma situação satisfatória.

O setor ainda precisa se engajar mais. A estrutura da entidade está seguindo uma nova organização, com boas perspectivas e maior credibilidade – o que falta agora é a adesão de todos.





## Avicultura

# Pedagógica no município de Santa Maria de Jetibá

## Workshop destaca a importância da Avicultura de Postura Comercial em Santa Maria de Jetibá

Aconteceu no dia 05/04 na Câmara Municipal de Santa Maria de Jetibá o Workshop “Conhecendo a Avicultura de Postura Comercial”. O Evento foi realizado pela AVES em parceria com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Instituto Ovos Brasil (IOB) e Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá, com o apoio da Coopeavi, Kerovos, Ovos Pommer, Granjas Jetibá, Avícola Borchardt, Granjas Caramuru, Granja Capixaba, Aviovos e Nutriativos. Essa ação é decorrente das atividades do Mês do Ovo realizadas em outubro de 2015 e que terão continuidade este ano.

O workshop foi destinado a diretores, professores e pedagogos da rede municipal de ensino de Santa Maria de Jetibá. A iniciativa teve como objetivo trazer informações aprofundadas sobre a atividade de Postura Comercial aos presentes para auxiliá-los no desenvolvimento de seus trabalhos durante o projeto “Avicultura de Postura Comercial: Valorizando a Identidade Socioeconômica de Santa Maria de Jetibá”. O workshop foi dividido em duas etapas, tarde e noite e reuniu mais de 100 participantes.

O evento foi aberto com as boas vindas aos presentes por parte do Diretor Executivo da AVES, Nélcio Hand, do Secretário de Educação do município, Charles Moura Netto, do Secretário de Agropecuária Manfredo Krüger e do Vereador Roberval Stuhr. Em seguida, as pedagogas da AVES, Jomaira Ramos de Freitas Mariano e Maria Arlete Novaes Moraes fizeram a apresentação do projeto, destacando seus objetivos e

potencialidades, apresentando também o cronograma com os prazos para cumprimento das atividades e entrega dos trabalhos.

Na parte técnica do evento, o Médico veterinário da Coopeavi, Tarcísio Simões Agostinho apresentou uma palestra com o tema “Produção e Industrialização da Postura Comercial”, onde falou sobre os processos da produção e industrialização dos ovos, da granja, passando pela indústria, até a chegada ao consumidor final. Em vários momentos Tarcísio enfatizou o elevado nível de tecnificação da atividade de postura comercial em Santa Maria de Jetibá, ressaltando também as variadas medidas de segurança que sempre são tomadas visando garantir a sanidade das aves e a consequente entrega de um produto de qualidade ao consumidor.

Em seguida, o Diretor Executivo da AVES, Nélcio Hand falou sobre a “Importância Socioeconômica da Avicultura em Santa Maria de Jetibá”. No início de sua fala, Hand destacou o surgimento da avicultura no ES que teve início pelo município e falou também do surgimento da Coopeavi em 1964, aliado ao crescimento da avicultura local, fato que continua impulsionando até hoje o desenvolvimento do setor, bem como o crescimento gradativo do mesmo ao longo dos anos. Ele também trouxe números e fatos que comprovam a grande influência da avicultura de postura dentro do município, beneficiando não apenas produtores atrelados ao setor como também muitas outras cadeias e culturas, que garantem emprego e geração de renda para população.

Por fim, a Nutricionista do Instituto Ovos Brasil, Lúcia Endriukaite falou sobre o “Alimento Ovo e sua Importância para Saúde”. Ela esclareceu muitas dúvidas dos presentes, principalmente mitos relacionados à proteína, destacando seus aspectos nutricionais além dos grandes benefícios da ingestão diária do alimento, independente da faixa etária. Lúcia frisou muito as questões relacionadas às propriedades presentes no ovo que fornece diferentes fontes de proteínas e aminoácidos necessários ao corpo humano, podendo até mesmo prevenir e auxiliar no combate a uma série de doenças e disfunções.

Os participantes aprovaram a realização do workshop e se mostraram animados para o desenvolvimento do projeto. Maristela Berger Amorim, professora na comunidade de Rio das Pedras disse que a iniciativa é excelente principalmente se for levada em conta a importância econômica da atividade no município. “O workshop foi muito positivo principalmente pela oportunidade de ganho de conhecimento, além do esclarecimento de dúvidas e quebra de mitos. As crianças conseguem transmitir com facilidade aquilo que aprendem para os pais. Em relação ao projeto, a minha expectativa é desenvolver junto a elas algo que possa ser direcionado em benefício da comunidade”, afirmou.

Zaete Maria Lopes de Oliveira Feheberger, Diretora da Creche Municipal Ronald Berger participou do evento e estava acompanhada da merendeira Leila Conceição Nunes Fós que recentemente foi uma das finalistas num concurso que elegeu as melhores receitas de

merenda escolar do Brasil. Na oportunidade ela apresentou uma receita de omelete assada com legumes. Zaete afirma que tinha consciência de que Santa Maria de Jetibá é um dos maiores produtores de ovos do país, porém ainda não havia tido a oportunidade de conhecer esse setor produtivo de perto. “Foi muito precioso poder conhecer uma granja de perto, além do Entrepasto da Coopeavi, onde nos dois casos pudemos aprender muito sobre a atividade de postura comercial. A partir da visita a granja a minha visão foi ampliada, e eu pude compartilhar isso com os funcionários da creche que prontamente aderiram ao projeto. Hoje com o workshop recebemos uma série de informações valiosas que vão nos ajudar muito no desenvolvimento dos trabalhos. As expectativas são as melhores”, disse.

O Diretor Executivo da AVES, Nélcio Hand, acredita que a realização deste trabalho trará muitos frutos a comunidade de Santa Maria de Jetibá. “Destacar o potencial desta atividade nada mais é do que dar o devido mérito a uma atividade que tem uma profunda importância e participação no contexto socioeconômico da comunidade. Temos duas vertentes muito importantes nesse processo todo, a convivência da produção de larga escala com grandes produtores e a de pequena escala que auxilia os pequenos na diversificação das atividades da agricultura familiar. Somente esses dois pontos por si mostram a relevância da atividade local, trazendo emprego e renda, além de vários outros benefícios”, destacou.



Charles Moura Netto



Manfredo Krüger



Jomaira Ramos de Freitas Mariano



Tarcísio Simões Agostinho



Nélcio Hand



Lúcia Endriukaite



# Qualificaves enfatizam cuidados no Controle Integrado de Pragas na Avicultura



Qualificaves Postura Comercial

Nos dias 06 e 07/04 a AVES deu início ao Programa Anual de Capacitação de Avicultores do ano de 2016, para os setores de Frango de Corte (Marechal Floriano) e Postural Comercial (Santa Maria de Jetibá). Na ocasião, os produtores receberam a palestra “Controle Integrado de Pragas na Avicultura” ministrada pelo Biólogo e Técnico Comercial da Theseo Saúde Animal, Rildo Belarmino. Ao todo

foram alcançados mais de 100 produtores.

Rildo explicou que um bom controle integrado de pragas consiste em conhecer a biologia e comportamento das pragas alvo. Para esta tarefa, existem algumas ferramentas que podem auxiliar no desenvolvimento do processo, tais como físicas, mecânicas, biológicas, educacionais e químicas. Existem ainda as medidas preventivas,

corretivas e de eliminação culminando manejo no controle de pragas, cabendo a utilização específica de cada uma delas dependendo do contexto e grau de dificuldades encontradas na granja.

Dentre os tipos de pragas como, por exemplo, moscas, baratas, aranhas entre outras, o palestrante deu uma ênfase maior ao rato, um dos mais presentes no cotidiano dos produtores.

Segundo Rildo, existem aproximadamente 3.000 espécies do animal ao redor do mundo, porém no Brasil, aquele que traz os maiores prejuízos nas granjas é o “Rattus rattus”, mais conhecido como “Rato de telhado”. Dentre as doenças transmitidas pelo animal se destacam a Salmonella e a Leishmaniose.

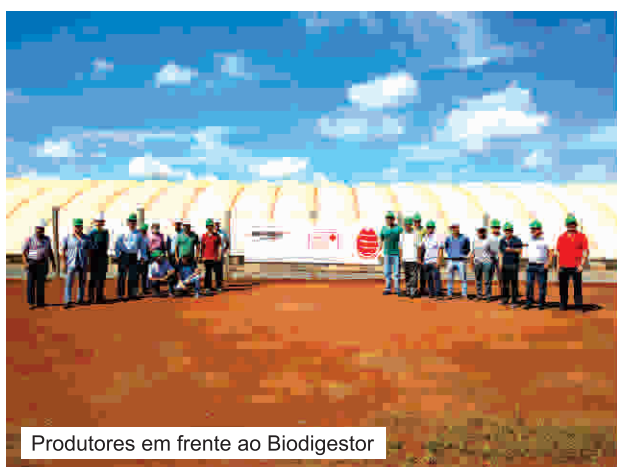
Rildo explicou de forma objetiva como se dá o comportamento desses animais no dia-a-dia, e também nos momentos em que se encontram ameaçados, destacando suas habilidades estratégicas quando perdem algum membro da colônia, e sua rapidez na substituição do mesmo. Ele afirmou este tipo de roedor possui ainda uma capacidade de liderança impressionante.

“O principal objetivo desta palestra é disseminar conhecimento sobre o assunto, fazendo com que as pessoas entendam que o melhor caminho para a eficiência no controle de pragas seja ela qual for é o manejo integrado de pragas trabalhando sempre com base na prevenção. O que tenho percebido Brasil

a fora é que as grandes dificuldades encontradas ocorrem através de uma má execução no controle e manejo integrado de pragas onde se aposta todo esse controle no fator químico, trazendo com isso grandes contaminações para os plantéis através de vírus e bactérias transmitidos por essas pragas que vivem no interior das granjas”, afirmou.

O Médico Veterinário da Coopeavi, Tarcísio Simões Agostinho parabenizou a forma objetiva como o palestrante expôs o tema. “Os procedimentos de controle através do conhecimento da biologia dos animais foi um dos pontos mais interessantes e que nos fazem pensar sobre uma melhor estratégia em relação aos cuidados a serem tomados, seja na utilização de um determinado produto, ou no melhoramento das condições do ambiente, evitando assim a proliferação de pragas de forma inteligente”, enfatizou.

## Produtores de postura comercial conhecem nova alternativa para esterco e geração de bioenergia



Produtores em frente ao Biodigestor

Um grupo de 15 produtores avícolas de Postura Comercial, de Santa Maria de Jetibá, foi ao interior de Minas Gerais para conhecer uma nova opção de processamento de esterco.

Os avicultores puderam acompanhar de perto o funcionamento de um biodigestor, equipamento que acumula biogás a partir da fermentação dos dejetos in natura. O biogás, composto principalmente por metano é uma fonte muito boa de combustível, podendo ser usada na queima ou na aplicação em veículos com motores adaptados a funcionar com o combustível.

O equipamento, que é muito comum na suinocultura, vem surgindo como uma interessante alternativa para a avicultura. Pelo Brasil já existem experimentos que vem sendo testados há

cerca de quatro anos.

De acordo com Éden Nagan, do Departamento Comercial da Sansuy, empresa que está realizando o experimento no interior de MG e que apoiou a ida do grupo do ES, o equipamento vem mostrando que o esterco das aves possui grande eficiência na geração de biogás, maior até do que na produção de suínos e bovinos, por exemplo. “A nossa empresa instalou

esse equipamento a cerca de três anos e o que podemos ver é uma grande eficiência na geração de biogás de boa qualidade e tratamento de efluente”, destaca.

De acordo com a AVES - Associação dos Avicultores do Estado do ES, o setor local vem buscando desde 2010 alternativas complementares para tratamento de esterco, que possam ser adaptadas a fatores locais, especialmente clima e topografia. O setor tem buscado soluções fora do país, inclusive, conhecendo tecnologias na Alemanha, Estados Unidos e até na China em 2015.

Conforme o Diretor Executivo da Entidade, Nélcio Hand, além de ser hoje um importante insumo para a produção agrícola, o esterco num futuro próximo pode se tornar uma fonte de geração de energia elétrica. “Além de abastecer o próprio setor produtivo com

a energia produzida com esses equipamentos, assim como já ocorre com a suinocultura, vemos que a população também pode ser beneficiada com o fornecimento dessa energia. Isso em tempos de escassez de fontes energéticas poderá ser uma boa alternativa”, destaca o diretor.

Além de ser um formato para geração de energia, o processo mostra-se como importante fonte de adubo líquido, podendo ser usado em lavouras através da fertirrigação, contribuindo assim como o esterco, em uma importante fonte para a produção de orgânicos. “A produção de holerícolas, hortaliças, frutas e várias outras produções que abastecem os grandes centros e a Ceasa, dependem enormemente do esterco, inclusive os produtos classificados como orgânicos”, ressalta Hand.

Luis Carlos Brandt, Gerente Executivo de produção de aves da Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi), disse que a instalação visitada demonstra que existem alternativas complementares ao atual sistema de compostagem adotado, e que ainda apontam viabilidade técnica e econômica, principalmente pela geração de energia elétrica, que pode contribuir para o resultado econômico do avicultor. “Devemos agora analisar quais as possibilidades de integrar o sistema de biodigestão a realidade da avicultura de postura de Santa Maria, que possui suas particularidades, compreende uma diversidade de

produtores e com variadas escalas de produção”, enfatiza.

Para Manfredo Kruger, Secretário de Agropecuária do Município de Santa Maria de Jetibá, que acompanhou o grupo na visita técnica, o modelo visto é interessante, mas entende que o processo requer que vários atores se envolvam para que possa se transformar numa alternativa para o esterco, bem como uma nova fonte de energia elétrica. “Vimos naquela estrutura que os investimentos são altos e que a disponibilidade de grandes áreas é fundamental. Vejo que se quisermos incentivar a avicultura local a trabalhar mais essa opção, teremos que envolver, além dos produtores, autoridades desde as municipais até as de âmbito do Estado do ES para que isso ocorra”, destaca.

“Por outro lado, Santa Maria de Jetibá viu a atividade de avicultura crescer nos últimos anos e o município é o que é hoje em razão dessa importante atividade. Nós, como população, também crescemos muito aqui e até em maior proporção do que a própria atividade, mostrando a grande importância social e econômica que a produção de ovos tem para o município. Ao mesmo tempo vemos que a avicultura vem sempre se antecipando e buscando trazer novas alternativas, como a que pudemos constatar na viagem junto com os produtores, e por consequência trazer mais benefícios à população local”, salienta o Secretário.



## Avicultura

# Embrapa Aves e Suínos apresenta Projeto de Boas Práticas na Produção de Ovos



João Dionísio Henn - Embrapa

**R**epresentantes da Avicultura de Postura do Espírito Santo participaram nos dias 12 e 13 de abril do Workshop “Boas práticas de produção na postura comercial BPP – Ovos”, realizado pela Embrapa Aves e Suínos, na cidade de Concórdia, Santa Catarina. A iniciativa está sendo promovida pela Embrapa, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com apoio da Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES), Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi), Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Naturovos, Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), Instituto Ovos Brasil (IOB) e Granja Pedal.

No primeiro dia, o pesquisador da Embrapa João Dionísio Henn fez a apresentação dos objetivos e da dinâmica do projeto “Boas práticas de produção na postura comercial”. Em seguida, os representantes das instituições parceiras Tabatha Lacerda (ABPA/IOB) e Nélio Hand (AVES) fizeram a colocação de suas perspectivas quanto a proposta. Após esse momento, os representantes das empresas privadas Flávio Renato Silva (Naturovos), Nielton Cezar Ton (Coopeavi) e Tiago Goulart Petrolli (Granja Pedal) falaram sobre suas expectativas sobre o encontro.

Também houve um painel com debate sobre o Plano Nacional de Sanidade Avícola: Realidade nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Espírito Santo, conduzido por Bruno Pessamílio (MAPA), Priscila Belleza Maciel (CIDASC), Luciana Fischer Gaspar (IDAF) e Flávia Bornancini

Borges Fortes e Flávio Loureiro (PESA/SEAPI-RS).

No dia seguinte houve o painel ABPA/IOB - Experiências da ABPA/IOB e contribuições para o projeto BPP-ovos (desafios, acertos, percalços) apresentada por Tabatha Lacerda. No final do dia aconteceram os debates com oficinas práticas e plano de trabalho com cronograma e divisão de tarefas para as próximas fases do projeto.

O projeto tem por objetivo desenvolver um modelo de gestão da qualidade na produção de ovos baseado nas boas práticas de produção e da capacitação de técnicos e produtores. Nesse contexto, a ideia é contribuir para a melhoria e padronização das práticas produtivas e administrativas dos produtores de ovos visando à sustentabilidade do negócio, o bem-estar animal, a segurança do trabalhador e a produção de alimentos seguros. A iniciativa é destinada à pequenos e médios agricultores familiares, cuja produção de ovos é oriunda de galinhas criadas em aviários californianos tradicionais.

Luciana Fischer Gaspar, Médica Veterinária do IDAF e Gerente do Programa Estadual de Sanidade Avícola no Espírito Santo acredita que a iniciativa trará muitos benefícios a avicultura capixaba. “A implantação das boas práticas de produção na postura será um marco na padronização e organização da produção de ovos e consequentemente no melhoramento das condições higiênico-sanitárias da granja. Dentro deste contexto, as perspectivas são ótimas, uma vez que os produtores tiverem os controles implantados na granja, poderemos dizer que estão caminhando para implantação de maiores medidas de biossegurança”, disse.

De acordo com Luciana, existem diversas doenças infectocontagiosas que ao atingirem o plantel avícola podem causar diversos prejuízos e com as medidas de biossegurança é possível minimizar a entrada destes agentes. “A ideia principal, quando falamos de

biossegurança, é mitigação de risco, e com a EMBRAPA e toda a equipe engajada neste projeto teremos sucesso. No Espírito Santo possuímos um polo avícola de postura com uma alta densidade de alojada que requer cuidados especiais relacionadas com biossegurança, e desta forma será excelente ter este projeto sendo desenvolvido em Santa Maria de Jetibá”, finaliza.

A Coopeavi que também é uma das parceiras na implantação do projeto, esteve representada pelo médico veterinário Nielton Cezar Ton, que falou sobre a atuação da cooperativa junto aos produtores, além das expectativas em relação à implementação do projeto em Santa Maria de Jetibá. “A expectativa é a melhor possível, por se tratar de um projeto pioneiro, que dará ao produtor a oportunidade de cumprir fielmente com aquilo que as boas práticas na produção exigem. Além disso, a ação é muito importante, principalmente porque pode fazer com que o estado seja uma referência no assunto”, disse.

O médico veterinário também explica que através da ação será possível realizar o monitoramento de todas as atividades relacionadas às boas práticas na produção, fazendo com que os resultados sejam amplamente divulgados, estimulando outros produtores a aderirem ao projeto. “Serão escolhidas três granjas que serão denominadas como Unidades de Referência Tecnológicas onde serão implantadas as ações de boas práticas na produção. Temos como objetivo estimular outros produtores a desenvolver as BPP em suas granjas, levando em conta que isso implicará na aquisição do registro da granja pleiteado pelo produtor junto ao IDAF, além de influenciar na qualidade do plantel avícola e consequentemente na qualidade do ovo que será destinado ao consumidor final”, destaca.

Para o Diretor Executivo da AVES, Nélio Hand, o projeto poderá contribuir muito com a avicultura nacional e a expectativa está especial-

mente com as pequenas propriedades. “A avicultura de postura precisa evoluir e através do projeto teremos condição de auxiliar os produtores a trabalhar melhorias nas propriedades, condizentes com a legislação e em relação ao mercado”, destacou ele. Outro ponto importante para Nélio está na atuação em parceria com as demais instituições. “É uma oportunidade muito interessante trabalharmos junto com outros estados e instituições como a Embrapa, ABPA e Instituto Ovos Brasil, visando sempre a melhoria da postura nacional”.

De acordo com o líder do projeto, João Dionísio, o workshop que marcou o início dos trabalhos superou as expectativas. “Reunimos toda a equipe de trabalho com as empresas parceiras, o Mapa e o serviço oficial dos estados para conhecer melhor o projeto e discutir sobre a avicultura de postura no Brasil. A participação do serviço oficial dos estados e do Ministério desde o início do projeto é fundamental e ressalta a importância do projeto. Isso nos dá também uma certeza maior de acertos nas ações nas granjas. Estaremos bem alinhados com o que a legislação determina e o que será fiscalizado. Assim, esperamos obter benefícios importantes para as empresas participantes, que estão dedicando recursos nesse início”, explicou.

Outro apontamento feito por João Dionísio é o de que com esta parceria firmada desde o início a possibilidade é muito maior de atingir, através dos exemplos didáticos produzidos no projeto, o maior número possível de produtores e contribuir para o sucesso da avicultura de postura, com granjas eficientes, com biossegurança e com produtos de excelente qualidade para o consumidor. “Foi muito importante o esforço de cada um para participar do evento, o que demonstra o engajamento e a motivação de todos para que este projeto possa produzir resultados promissores”, enfatizou.

**GRANEL**  
Corretora de Mercadorias

**MILHO** **SORGO** **FARELO DE SOJA**

**Uma corretora forte!** **Tel.: (28) 3547-1319**



## Suinocultura

# ABCS promove encontro e traça diretrizes para 2016



Foto: Tony Oliveira

Com um público de mais de 300 participantes, a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) promoveu no dia 16/03 o Encontro “Perspectivas de Mercados e Oportunidades para a Suinocultura”. O evento, realizado na sede da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), contou com a participação de líderes do setor, profissionais e estudantes da área, e também foi marcado pelo lançamento de uma série inédita de cartilhas sobre bem-estar animal.

O Encontro teve a parceria do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), do Sebrae Nacional, CNA, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e Embrapa Suínos e Aves, e proporcionou um debate acerca dos principais temas e desafios do setor. As palestras contaram com especialistas, entre eles o pesquisador e professor da Universidade de São Paulo (USP), Marcos Fava Neves, e a chefe geral da Embrapa Suínos e Aves, Janice Zanella, que trataram sobre o cenário econômico do agronegócio, as perspectivas do mercado de milho em 2016, sustentabilidade e bem-estar animal.

Um dos pontos altos do evento, a palestra “Perspectivas do Mercado de Milho em 2016”, ministrada pelo secretário de Políticas Agrícolas do Mapa, André Nassar, apresentou aos participantes um panorama da produção, preço e comercialização do grão. Em seu pronunciamento, Nassar afirmou que o governo conhece o cenário de dificuldades enfrentado pelos suinocultores com os elevados preços do milho, mas que não se pode adotar medidas a favor de um setor e em detrimento de outro. “Defendo que o governo adeque ferramentas que permitam garantir a renda do produtor de milho e que também opere de forma positiva no

abastecimento do mercado interno. Uma das nossas frentes de trabalho é o aumento da oferta de milho balcão, que deve dar mais fôlego para os produtores”, afirmou.

Em seguida, o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, entregou ao secretário uma proposta de linha de crédito para retenção de matrizes, elaborada pela entidade junto à CNA, e que foi apresentada como mais uma alternativa de política pública em prol dos suinocultores do país. “Essa é mais uma sugestão de instrumento para que o nosso setor seja capitalizado e, assim, possa estar melhor preparado para o cenário de alta do milho apontado pelos especialistas de mercado”, explicou Lopes.

O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS) e conselheiro de relações com o mercado da ABCS, Valdecir Folador, parabenizou a ABCS pela realização do debate. “Foi um evento muito oportuno, porque trouxe para o debate temas relevantes para o nosso setor, sobretudo a questão das políticas públicas de apoio aos suinocultores. Acredito que aquilo que foi apresentado pelo Mapa em relação ao milho e as medidas de apoio ao suinocultor, como estocagem e aumento do milho balcão, estão adequadas ao nosso setor, mas ainda precisam ser aperfeiçoadas para que possam atender dentro da demanda dos produtores”, afirmou.

Paulo Helder, presidente da Associação dos Suinocultores do Ceará (Asce) e conselheiro administrativo da ABCS, destacou a importância do evento para a sustentabilidade da suinocultura brasileira. “A ABCS foi muito sábia quando decidiu promover esse encontro exatamente em um momento como esse. No Ceará temos enfrentado um grande desafio quanto aos custos de produção, tendo diminuído

cada dia mais o lucro dos suinocultores e, caso não sejam adotadas medidas de apoio ao setor, certamente chegará o momento de não compensar mais produzir suínos. Acredito que esse relacionamento entre os produtores e o Mapa vai proporcionar a adequação de medidas que possam solucionar nosso problema”, disse.

### Cartilhas de Bem-Estar Animal



O segundo momento do Encontro foi marcado pelo lançamento de uma série inédita de cartilhas sobre bem-estar animal desenvolvida a partir das normas brasileiras. O material é mais um resultado do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS) e do Projeto Innovasui, realizado em parceria com o Sebrae.

As cartilhas foram apresentadas pelo coordenador do projeto, Iuri Pinheiro Machado, que falou sobre como as cartilhas foram elaboradas, sua finalidade e público alvo. “Importante ressaltar que trata-se de um material técnico e informativo que apresenta de forma didática todo o processo de produção suinícola desde as granjas, passando pelo transporte, até o abate”.

O material traz informações sobre os procedimentos metodológicos das principais rotinas da granja, desde o carregamento, passando pelo transporte e descarga, até o abate no frigorífico. Composta de três módulos, as cartilhas de bem-estar animal agora integram o grupo de materiais desenvolvidos pela ABCS, que buscam promover a carne suína desde a produção nas granjas até o consumidor final. Os materiais estarão disponíveis para as entidades filiadas e farão parte de uma série de treinamentos e cursos que serão realizados pela ABCS em parceria com o Sebrae Nacional.

Segundo Enio Queijada, gerente Nacional de Agronegócios do Sebrae, o lançamento das cartilhas de bem-estar animal é resultado do trabalho eficiente que vem sendo realizado em parceria com a ABCS. “O bem-estar animal é um tema ainda pouco conhecido, mas que cada vez mais tem sido exigido pelo mercado consumidor. Portanto, é muito importante colocarmos esse conhecimento à disposição de

toda a cadeia produtiva, técnicos e estudantes, porque é um assunto do qual não se pode mais fugir”, afirmou.

Uma das autoras das cartilhas, Charli Ludtke afirmou que a entrega das cartilhas representa a consagração da parceria bem sucedida entre a ABCS e o Mapa. “A ABCS é uma líder no setor e para nós ficou claro que esse trabalho em conjunto seria bem sucedido. O Mapa está muito satisfeito com esse trabalho grandioso que vem sendo feito em prol da suinocultura, porque atende justamente ao nosso interesse de buscar inovar e incentivar as boas práticas de produção”.

As cartilhas podem ser acessadas no site da ABCS.

### Gibi para público infantil



O gibi “Uma Aventura Pelo Mundo dos Alimentos” também foi apresentado durante o “Encontro Perspectivas de Mercados e Oportunidades para a Suinocultura”. O material, voltado para crianças de 6 a 10 anos, é mais um fruto do FNDS e baseado no conceito “Escolha + Carne Suína”.

A coordenadora nacional do Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS), Lívia Machado, apresentou o gibi, que tem foco na educação infantil. “A ABCS entende a necessidade de trabalhar em uma linguagem segmentada para sensibilizar diversos públicos. Pensando nos consumidores do futuro, desenvolvemos uma história criativa e lúdica com principais grupos de alimentos, mostrando que a carne suína se encaixa em uma alimentação saborosa e saudável”, destacou Lívia Machado.

Fonte: ABCS



## Suinocultura

# PNDS Sustentabilidade retoma consultorias nas granjas capixabas em 2016

O Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS) é realizado pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), e no Espírito Santo conta com o apoio da ASES.

Entre os dias 05 e 08/04, o médico veterinário e consultor Bruno Zinato Carraro, esteve visitando as granjas Pinga Fogo, São José, São Sebastião e Mosquini para dar continuidade ao trabalho que já vinha sendo realizado desde o ano passado.

De modo geral, o consultor afirmou que a principal ênfase no trabalho esteve voltada em otimizar a produção e evitar o desperdício, minimizando assim os impactos provocados pela crise. Com a elevação do dólar, se tornou mais rentável a exportação das commodities, neste caso mais específico dos grãos, fazendo com que o produtor tivesse dificuldades em sua produção, pois o custo da mesma está diretamente associado aos insumos milho e soja.

Outra área que recebeu atenção especial foi o trabalho relacionado ao desempenho na maternidade. Bruno

pondera que apesar de nos últimos anos as granjas capixabas terem conquistado um ganho considerável em termos de produção, se o trabalho na maternidade não estiver condizente com o que precisa ser feito, estaremos melhorando a produtividade dos animais da gestação, mas não estaremos conseguindo desmamar os animais para a creche. Neste sentido foram enfatizadas a indução e sincronização de partos para melhoria nos atendimentos e melhoria de uniformização de leitegadas, valorizando muito a mamada de colostro, o atendimento aos leitões fracos e de baixa viabilidade. “Alguns pontos que geralmente são negligenciados no dia-a-dia foram tratados para possibilitar um melhor monitoramento dos donos e gerentes frente a esses resultados”, disse.

Também foram realizados manejos de formação de mãe de leite para recebimento de leitões que eventualmente vão perdendo desempenho ao longo da lactação. De acordo com Bruno, a troca de experiências entre consultor e produtor tem possibilitado a implantação de protocolos que tem consigo resultados

bastante satisfatórios

Outro aspecto considerado foi a climatização dentro das maternidades. De acordo com o consultor, existem atualmente linhas genéticas apuradas na escala de evolução que é utilizada nas granjas e cada vez que a linha se torna mais pura nos cruzamentos, temos uma demanda muito maior associada ao ajuste da ambiência. “São fêmeas mais sensíveis as variações de temperatura e de umidade. Esse material genético é baseado principalmente nas linhas européias. Isso já acontece fora do país, nos EUA e União Européia onde as instalações já são todas climatizadas e o animal tem como expressar todo o seu potencial. Muitas vezes se exige muito do animal, porém não é dada a devida condição para que esse animal produza de forma adequada. O animal tem dificuldade de alimentação, as matrizes não produzem leite, a mortalidade aumenta, os leitões têm menor peso ao desmame e ocorrência de enfermidades. Todos esses aspectos passam por uma readequação de estrutura de instalações e de ambiência para se poder obter um melhor resultado dentro da produção de suínos” destaca.

Bruno pondera que na maioria das vezes, o grande impedimento do crescimento dos níveis de produtividade está relacionado à falta de planejamento na forma de executar, de conferir o trabalho, e de modo especial na forma de gerenciar as pessoas. “Na maioria das vezes o produtor sabe o que fazer, porém a falta de gerenciamento das pessoas na granja impede que o produtor possa alcançar resultados ainda mais satisfatórios. Esse fator é percebido principalmente na maternidade onde ocorrem as maiores perdas dos resultados, em decorrência da falta de manejo adequado”, finaliza.

De acordo com o Diretor Executivo da ASES, Nélcio Hand, a construção de um complexo de armazenagem de grãos no Espírito Santo é um fator que possibilitará uma redução considerável nos gastos com aquisição de insumos além da retomada de preços mais competitivos da carne suína. “Todo esse trabalho que é feito junto a produção tem ligação direta aos mecanismos que são buscados para se reduzir custos, e a viabilidade de armazéns públicos locais são uma delas”, afirma o executivo.

## Qualificases inicia ciclo de palestras em 2016



Stefan Rohr - Integrall Soluções

tores do Espírito Santo.

O evento aconteceu no Restaurante Mosquini em Vargem Alta e reuniu mais de 40 participantes. A palestra teve como tema “A Correta Destinação de Dejetos e Resíduos Biológicos na Suinocultura” e foi ministrada pelo Médico Veterinário e consultor da Integrall Soluções, Stefan Rohr.

AASES realizou no dia 31/03 em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), o primeiro módulo do Programa Anual de Capacitação de Suinocultores – Qualificases de 2016 voltado aos suinocul-

Durante a palestra, Stefan enfatizou que a correta destinação de dejetos e resíduos biológicos é hoje um problema ambiental. De acordo com o consultor, é possível resolver essa questão e ao mesmo tempo gerar renda

para o produtor passando a inserir um processo sustentável em meio a toda essa cadeia. “É importantíssima a destinação de forma adequada desses dejetos e resíduos biológicos e este é um processo que pode inclusive contribuir com a geração de novos subprodutos que podem ser comercializados vindo a gerar renda para o produtor. Dentre as possibilidades, uma das principais é justamente a produção de gás quando utilizamos o biodigestor e com isso podemos ter produção de energia que pode vir a abastecer toda a granja, inclusive a fábrica de ração”, disse.

De modo geral os produtores se mostraram bastante interessados e deram um bom feedback de situações que já estão ocorrendo em suas granjas. Atualmente

algumas granjas já se mostram autossustentáveis na geração de energia e outras já comercializam algum tipo de dejetos. Para o produtor Flávio Meroto da Granja São José, o que mais lhe chamou a atenção foram os motores e geradores mencionados pelo palestrante. “É o tipo de implementação que pretendemos fazer na estrutura de nossa granja nos próximos meses e pude perceber a necessidade de se buscar uma consultoria especializada no desenvolvimento de projetos como esse. Sobre os biodigestores, nós já temos o sistema implantado, além da fertirrigação, e nosso próximo passo é instalar os geradores para que possamos diminuir os gastos com energia elétrica” afirmou.

**APROVEITE TODAS AS VANTAGENS QUE A CARNE SUÍNA PODE TE OFERECER**



Acesse:

[www.maiscarnesuina.com.br](http://www.maiscarnesuina.com.br)



## Eventos



# 4ª FAVESU

Feira de Avicultura  
e Suinocultura Capixaba

**22 e 23  
Junho/2017**

**O MAIOR EVENTO DA  
AVICULTURA E SUINOCULTURA  
CAPIXABAS!**

Realizada pela Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES), a FAVESU (Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba) é o principal ponto de encontro de produtores, gestores, empresários, técnicos, acadêmicos, fornecedores e demais envolvidos diretamente na cadeia produtiva de aves e suínos, além do público consumidor.

A AVES e ASES congregam e atuam junto aos segmentos de Frango de Corte, Postura Comercial, Coturnicultura, Suinocultura, além do Sistema de Integração, de Incubação e da Indústria de aves, suínos e ovos do ES.

A 3ª FAVESU, realizada em 2015, em Venda Nova do Imigrante, apresentou resultados importantes:

- \* 2.600 visitantes;
- \* 55 empresas expositoras;
- \* 850 participantes nas Palestras Técnicas e Workshops;
- \* Mais de R\$ 20 milhões em negócios.

No evento aconteceram grandes negócios, capacitação de produtores, sensibilização do público consumidor e troca de informações.

Além da participação maciça de produtores e representantes dos setores, o evento contou com a presença de lideranças políticas muito importantes: Governador e Vice Governador, Secretários de Estado, Prefeitos, Vereadores, Diretores de autarquias, Executivos de grandes empresas, entre outros.

A 4ª Favesu, que acontecerá nos dias 22 e 23 de junho de 2017, já está sendo preparada para que você e sua empresa possam também fazer parte desse evento de sucesso.

Participe do maior evento da Avicultura e Suinocultura Capixabas!



**Feira de Negócios**



**Palestras Técnicas**



**Reunião Conjuntural**



**Espaço Gourmet**



**Trabalhos Científicos**

Realização



Organização e Produção



**www.favesu.com.br**



**(27) 3288-1182 / (27) 3288-2748**



**favesu@favesu.com.br**